

COLÉGIO FÊNIX

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FAMÍLIAS NÃO TRADICIONAIS E OS
IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS GERADOS NOS FILHOS**

Guaratinguetá, SP

2025

Giovanna Baesso Silva

Giovanna Santos Lauria

Maysa Marcondes Antunes

Drielly Machado Medeiros

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FAMÍLIAS NÃO TRADICIONAIS E OS
IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS GERADOS NOS FILHOS**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica. Orientação
da Prof. Ma. Drielly Machado Medeiros

Guaratinguetá, SP

2025

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar as transformações ocorridas no modelo familiar brasileiro nas últimas décadas, com ênfase nas famílias não tradicionais, como as monoparentais, unipessoais e homoafetivas. Buscou-se compreender de que forma essas configurações influenciam o desenvolvimento socioemocional dos filhos na adolescência, fase determinante para a formação da identidade e das relações sociais. Para alcançar esse propósito, foi adotada uma abordagem quali-quantitativa, composta pela aplicação de questionários a 191 estudantes de 13 a 18 anos, pertencentes a diferentes tipos de famílias, e pela realização de duas entrevistas semiestruturadas com uma mãe solo e uma neuropsicopedagoga, o que possibilitou uma análise mais aprofundada das experiências e percepções dos participantes. As análises evidenciaram que o impacto socioemocional nos adolescentes não se relaciona diretamente ao tipo de família, mas à qualidade das relações afetivas e ao suporte emocional oferecido no ambiente familiar. Verificou-se que jovens de famílias não tradicionais podem enfrentar desafios adicionais, como preconceitos e ausência de políticas públicas adequadas, mas também demonstram maior resiliência e empatia quando há vínculos saudáveis e comunicação aberta. O estudo conclui que os objetivos foram alcançados, destacando que tanto famílias tradicionais quanto não tradicionais apresentam potencialidades e limitações, sendo fundamental reconhecer a diversidade familiar e promover ações que valorizem o afeto, o diálogo e o acolhimento como bases do desenvolvimento emocional equilibrado dos adolescentes.

Palavras-chave: Famílias não tradicionais; Desenvolvimento socioemocional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVO GERAL	10
4 METODOLOGIA	11
5 RESULTADOS OBTIDOS	13
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	20



As Dificuldades Enfrentadas Por Famílias Não Tradicionais e Os Impactos Socioemocionais Gerados Nos Filhos

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o modelo familiar tem passado por profundas modificações, refletindo nas mudanças sociais e culturais da contemporaneidade. A concepção de família tem se ampliado para incluir diversas configurações além do modelo nuclear clássico composto por pai, mãe e filhos como famílias monoparentais, unipessoais, homoafetivas ou outros arranjos afetivos, que são as chamadas famílias não tradicionais.

O Censo do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostra essa transformação no modelo familiar tradicional. A proporção de lares compostos por responsável, cônjuge e filhos de ambos caiu de 41,3% em 2010 para 30,7% em 2022.

Essa diversidade familiar apresenta novos desafios, principalmente no desenvolvimento socioemocional dos filhos, em especial dos adolescentes que estão na fase crucial para a formação da identidade, autonomia e relações sociais.

Segundo a Me. Viviane Campos, em seu trabalho de conclusão de curso, intitulado “As Primeiras Experiências Infantis e a Dependência Emocional na Fase

Adulta” (2020), as relações primárias, vivenciadas pelo indivíduo, são de suma importância, pois caso tenham sido desenvolvidas em um ambiente seguro podem colaborar com o desenvolvimento do sujeito, já que é grande a probabilidade deste ter facilidade em se comunicar, expressar o que sente, o que pensa e desenvolver confiança e autenticidade nos vínculos que são estabelecidos.

Percebe-se, então, a importância da família na formação do indivíduo. Além disso, é de sua incumbência oferecer apoio emocional, segurança e afeto, elementos essenciais

para o desenvolvimento de uma autoestima saudável e para a construção de relações sólidas, que influenciam diretamente no equilíbrio socioemocional do adolescente. Famílias não convencionais apresentam maior dificuldade em oferecer aos filhos um desenvolvimento sadio e equilibrado, já que, frequentemente, enfrentam preconceito e discriminação social, o que gera ambientes turbulentos para os filhos, além de dificuldades legais relacionadas à guarda e à pensão alimentícia, devido à legislação ainda baseada no modelo tradicional.

Em conformidade com o Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância (2016,p.7), filhos de pais e mães cujas condições econômicas, sociais, físicas ou emocionais se caracterizam como desfavoráveis, tendem a apresentar, com maior frequência, problemas de comportamento, de relacionamento e de desempenho escolar, quando comparados com filhos de pais que usufruem de situações mais adequadas. Tendo isso em vista, o objetivo principal deste trabalho é investigar quais os impactos que a alteração da base familiar gera no aspecto socioemocional dos filhos destas famílias não convencionais.

Para isso, é essencial levantar diversos questionamentos para compreender melhor o tema e seus efeitos no crescimento dos jovens, bem como nas consequências que isso pode trazer para o futuro. Diante disso, quais são os impactos socioemocionais nos filhos de famílias não tradicionais? Como a sociedade e as instituições percebem as famílias não tradicionais? De que forma os filhos não tradicionais se adaptam aos ambientes sociais e escolares? E que fatores externos podem agravar os impactos socioemocionais vivenciados por esses filhos?

Destaca-se a necessidade de promover uma discussão sobre o tema junto de uma pesquisa que busque responder aos questionamentos levantados, proporcionando evidências reais sobre os desafios enfrentados por filhos de famílias não tradicionais. A relevância desse assunto se reforça diante do número crescente de adolescentes nessas estruturas familiares que enfrentam dificuldades sociais, emocionais e escolares. A conscientização da sociedade e dos responsáveis é fundamental para reduzir esses impactos, e isso só será possível por meio da exposição clara dos possíveis danos futuros e da importância do acolhimento e suporte apropriados.

A respeito da abordagem, foi utilizada uma pesquisa quali quantitativa, tendo caráter exploratório e descritivo por meio bibliográfico, questionário aplicado na escola com público alvo de 13 a 18 anos e duas entrevistas, sendo uma com uma mãe de família não convencional e a outra com uma neuropsicopedagoga e terapeuta.

2 JUSTIFICATIVA

Decidimos realizar este trabalho sobre famílias não tradicionais e os impactos socioemocionais nos adolescentes porque acreditamos que é um tema relevante e importante para a sociedade atual. Com o aumento da diversidade familiar e a mudança nos padrões tradicionais de família, é fundamental entender como essas mudanças afetam o desenvolvimento emocional e social dos adolescentes.

Ademais, a pesquisa sobre famílias não tradicionais pode ajudar a desconstruir estereótipos e preconceitos, promovendo uma maior compreensão e aceitação das diferentes estruturas familiares. Isso pode ter um impacto positivo na vida dos adolescentes que vivem em famílias não tradicionais, ajudando a reduzir a estigmatização e a promover uma maior autoestima e bem-estar. Acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para a discussão sobre a importância da família e do apoio emocional no desenvolvimento dos adolescentes, independentemente da estrutura familiar. Além disso, os resultados desta pesquisa podem ser úteis para profissionais da área de saúde mental, educadores e formuladores de políticas públicas, ajudando a desenvolver estratégias mais eficazes para apoiar as famílias e os adolescentes em suas necessidades específicas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar os impactos do contexto familiar não tradicional sobre adolescentes, comparando-os com os efeitos observados em jovens provenientes de famílias tradicionais.

3.2 Objetivos específicos

- . Identificar as diferentes estruturas familiares não tradicionais
- . Analisar os impactos socioemocionais nos adolescentes
- . Compreender as experiências e percepções dos adolescentes
- . Desenvolver insights para apoio e intervenção

4 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo. A pesquisa buscou compreender as famílias não tradicionais e os impactos socioemocionais gerados em seus filhos. A abordagem quantitativa foi utilizada para analisar o número de adolescentes com uma base familiar não tradicional, enquanto a abordagem qualitativa foi utilizada para analisar os efeitos socioemocionais provocados nesses adolescentes.

Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e dissertativas, entregue de forma impressa e respondido de forma anônima pelos participantes. O questionário visou analisar como os diferentes tipos de estruturas familiares geram impactos no âmbito socioemocional dos adolescentes. O questionário foi aplicado no dia 2 de abril de 2025, contendo 12 perguntas, e foi respondido por 191 alunos.

Ademais, foram realizadas duas entrevistas. A primeira com uma mãe solo, resultante de um divórcio, para compreender os impactos de não contar com uma base familiar convencional, a entrevista foi realizada no dia 9 de maio de 2025. A segunda com uma neuropsicopedagoga e terapeuta, para entender os impactos gerados nos jovens a partir do seu modelo familiar, a entrevista foi realizada no dia 8 de junho de 2025.

A amostra foi composta por 191 alunos, divididos em dois grupos :

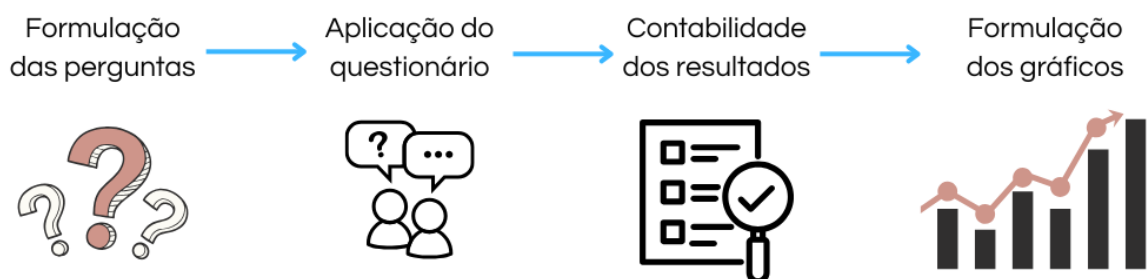
- Grupo 1: Famílias não tradicionais (51 alunos)
- Grupo 2: Famílias tradicionais (140 alunos)

A análise de dados foi realizada de acordo com as técnicas analíticas de métodos mistos, integrando dados quantitativos e qualitativos. A análise dos questionários foi realizada a partir dos gráficos gerados, e as entrevistas foram

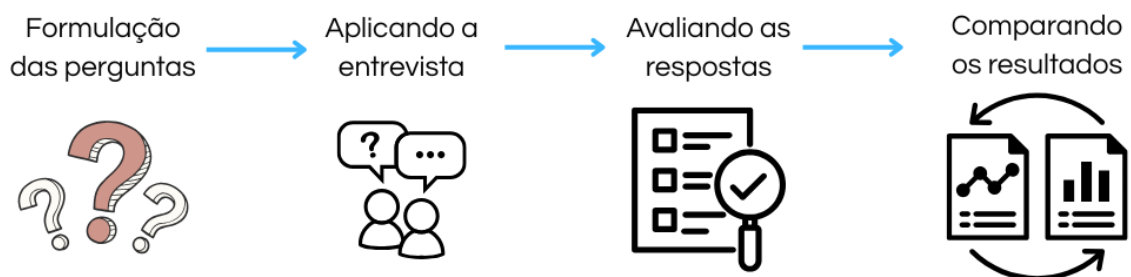
analisadas qualitativamente para entender os impactos socioemocionais gerados nos adolescentes.

Essa metodologia permitiu uma abordagem abrangente e aprofundada do tema, combinando dados quantitativos e qualitativos para entender melhor os impactos socioemocionais em adolescentes de famílias não tradicionais.

Questionário



Entrevistas

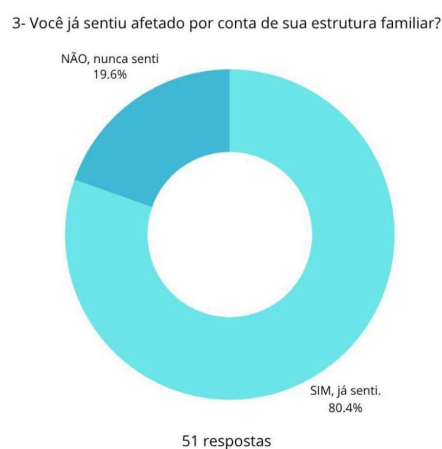


5 RESULTADOS OBTIDOS

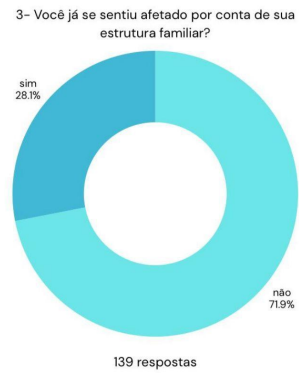
A pesquisa revela que o impacto socioemocional nos adolescentes está mais relacionado à qualidade das relações familiares do que ao tipo de estrutura, tradicional ou não tradicional. Adolescentes de famílias não tradicionais enfrentam dificuldades específicas, como preconceito social, falta de políticas públicas adequadas e insegurança jurídica, o que pode afetar negativamente seu bem-estar emocional, social e acadêmico. Contudo, esses desafios também podem fomentar resiliência e capacidades emocionais, especialmente quando recebem apoio afetivo, diálogo aberto e vivem em ambientes familiares acolhedores.

As entrevistas realizadas mostram que o suporte emocional e a estabilidade familiar são cruciais para o desenvolvimento saudável dos jovens, independentemente do formato familiar. A convivência em ambientes afetivos possibilita maior adaptação, autoestima e maturidade emocional, enquanto o preconceito e a instabilidade acentuam dificuldades. Portanto, é fundamental o reconhecimento e a valorização da diversidade familiar, assim como o fortalecimento de políticas públicas e ações que combatam o preconceito, garantindo um ambiente favorável ao crescimento pleno dos adolescentes em todos os tipos de família

GRÁFICO 3 - FAMÍLIAS NÃO TRADICIONAIS E TRADICIONAIS

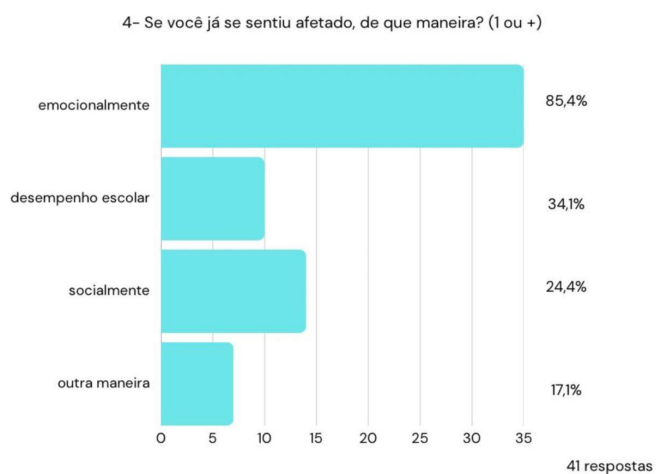


FONTE: Autoria própria (2025)

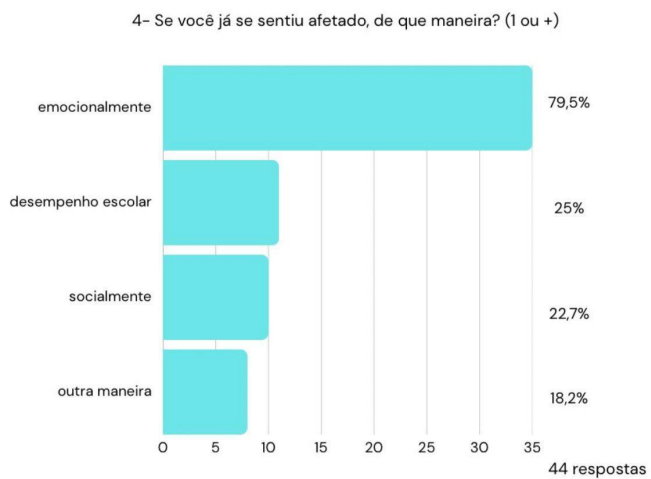


FONTE: Autoria própria (2025)

GRÁFICO 4 - FAMÍLIAS NÃO TRADICIONAIS E TRADICIONAIS



FONTE: Autoria própria (2025)



FONTE: Autoria própria (2025)

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos do contexto familiar não tradicional sobre adolescentes, comparando-os com os efeitos observados em jovens provenientes de famílias tradicionais.

A análise dos dados coletados permitiu identificar tanto aspectos positivos quanto negativos dessas duas formas familiares. Modelos não tradicionais podem oferecer uma estrutura afetiva e educacional tão sólida quanto às tradicionais. No entanto, costumam enfrentar maior pressão social devido a estigmas e preconceitos ainda presentes na sociedade e apresentam dinâmicas internas que podem gerar desafios específicos.

Nos lares em que apenas um dos pais assume a responsabilidade pelos filhos, os adolescentes podem experimentar sentimentos de insegurança, ansiedade e estresse, já que, muitas vezes, o adulto responsável dispõe de menos tempo e recursos para atender plenamente às demandas emocionais, escolares e sociais do jovem. Essa sobrecarga pode fazer com que o adolescente se sinta sozinho, com baixa autoestima e até apresente dificuldades no desempenho escolar.

Por outro lado, os resultados também indicaram que adolescentes de famílias não convencionais tendem a desenvolver uma mente mais aberta em relação à diversidade, mostrando maior tolerância e aceitação das diferenças. Além disso, costumam

apresentar uma resiliência emocional mais fortalecida, já que enfrentam desafios constantes que exigem adaptação, flexibilidade e superação.

Situações como assumir responsabilidades precocemente, lidar com conflitos familiares ou enfrentar preconceito e exclusão social contribuem para o amadurecimento e para a construção de habilidades de enfrentamento. No entanto, esse desenvolvimento positivo ocorre, sobretudo, em contextos nos quais os adolescentes contam com uma base afetiva sólida, liberdade para expressar seus sentimentos e uma rede de apoio consistente, fatores que favorecem seu senso de pertencimento e segurança emocional.

As famílias tradicionais também podem gerar tanto efeitos positivos quanto desafios. Em muitos casos, oferecem estabilidade emocional, divisão de responsabilidades entre os cuidadores e uma rotina estruturada, o que contribui para o sentimento de segurança e para o bom desenvolvimento acadêmico e social dos jovens.

No entanto, esse modelo familiar pode, por vezes, reforçar padrões rígidos de comportamento, limitar a liberdade e autonomia do jovem, e impor expectativas sociais e acadêmicas, o que pode gerar pressão, ansiedade e dificuldades na construção da identidade individual do adolescente.

Além disso, conflitos frequentes, como brigas entre irmãos e comparações constantes feitas pelos pais, podem aumentar sentimentos de rivalidade, insegurança e baixa autoestima, afetando negativamente as relações familiares e o equilíbrio emocional dos adolescentes.

Assim, embora a estrutura tradicional traga benefícios importantes, também pode apresentar limitações que impactam o bem-estar emocional e o desenvolvimento da autonomia dos jovens.

Portanto, o modelo familiar em si não determina impactos significativos na formação do indivíduo, mas, sim, a estrutura e a qualidade das relações familiares que influenciam diversos aspectos de sua vida, como o desempenho acadêmico, profissional e as relações sociais. Observou-se que ambos os modelos familiares apresentam vantagens e desafios específicos. Entretanto, famílias não tradicionais enfrentam um desafio adicional para garantir essas vantagens, devido à pressão social, estigmas e preconceitos ainda presentes na sociedade. Dessa forma, o ambiente afetivo, a qualidade das relações e o suporte social permanecem como fatores determinantes para o desenvolvimento saudável dos filhos.

Em vista disso, é fundamental que tanto as famílias tradicionais quanto as não tradicionais busquem equilíbrio com os recursos e meios que possuem, a fim de proporcionar o melhor desenvolvimento possível para os adolescentes. Independentemente da configuração familiar, é fundamental que esses ambientes promovam apoio emocional, comunicação aberta e estabilidade, ajustando-se às necessidades específicas dos jovens. Ao encontrar esse equilíbrio, as famílias fortalecem os vínculos afetivos e oferecem um ambiente propício para o crescimento saudável, garantindo que os adolescentes desenvolvam autonomia, autoestima e habilidades sociais essenciais para a vida.

Para que isso ocorra, é preciso desenvolver programas de apoio psicossocial para pais e adolescentes, capacitação de profissionais da educação e saúde para atuarem de forma inclusiva, além de campanhas educativas que combatam preconceitos e valorizem as diversas configurações familiares, desestigmatizando o pensamento de que o único modelo familiar ideal é a forma nuclear, composta por pai, mãe e filhos.

Por fim, foi possível inferir que a formação de redes de apoio comunitário e o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas também são essenciais para garantir direitos, proteção e igualdade de oportunidades a todos os jovens, especialmente aqueles

provenientes de famílias não tradicionais. Essas medidas integradas podem contribuir para um ambiente mais acolhedor e fortalecer a resiliência dos adolescentes, favorecendo seu desenvolvimento saudável e autônomo, independentemente do modelo familiar em que estejam inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. Art. 229 e 233. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/103251/codigo-civil-de-1916-lei-3071-16#art-229>. Acesso em: 6 jun. 2025 às 15:37.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Famílias e famílias: consequências jurídicas dos novos arranjos familiares sob a ótica do STJ. STJ – Superior Tribunal de Justiça, 8 out. 2023. Disponível em: <https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/2023/08102023-Familias-e-familias-consequencias-juridicas-dos-novos-arranjos-familiares-sob-a-otica-do-STJ.aspx>. Acesso em: 7 jun. 2025, às 13:37

CAMPOS, Viviane Aparecida Cardoso de. As primeiras experiências infantis e a dependência emocional na fase adulta. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário UNIFAAT, Atibaia, 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/649649435/As-Primeira-Experiencias-Infantis-e-a-Dependencia-Emocional-Na-Fase-Adulta-Viviane-Campos-2020>. Acesso em: 24 de maio 2025, às 19:41.

Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância: IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS FAMILIARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/WP_Vinculos%20Familiares.pdf. Artigo, p.7. Acesso em 7 de setembro 2025, às 15:12

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. Família e escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v.17, n.

36, p. 2, ago. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025, às 18:17.

FAMÍLIA: conceito, estrutura e função social. JusBrasil, 10 jun. 2025. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/familia-conceito-estrutura-e-funcao-social/2413296585>. Acesso em: 6 jun. 2025, às 15:40.

FREITAS, Maria Alcida Aquino. Família: Novos Paradigmas. Revista do Nesmev.8,n.3, p. 47-54, 2001

GARCIA, Felícia Zuardi Spinola. A evolução do direito das famílias e da condução de seus conflitos: novos desafios para a sociedade. Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), 3 maio 2018. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/1273/A+evolu%C3%A7%C3%A3o+do+direito+das+fam%C3%ADlias+e+da+condu%C3%A7%C3%A3o+de+seus+conflitos:+novos+desafios+para+a+sociedade>. Acesso em: 6 jun. 2025, às 20:39.

LÔBO, Paulo Luiz Netto. A importância do papel dos pais no desenvolvimento dos filhos e a responsabilidade civil por abandono. Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), 2002. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/703/A+import%C3%A2ncia+do+papel+dos+pais+no+desenvolvimento+dos+filhos+e+da+responsabilidade+civil+por+abandono>. Acesso em: 6 jun. 2025.

LÔBO, Paulo Luiz Netto. Entidades familiares constitucionalizadas: para além do *numerus clausus*. Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), 2002. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/128/Entidades+familiares+constitucionalizadas:+para+al%C3%A9m+do+numerus+clausus>. Acesso em: 7 jun. 2025, às 14:03.

MICHELE, Amaral Dill; THANABI, Bellenzier Calderan - A importância do papel dos pais no desenvolvimento dos filhos e a responsabilidade civil por abandono. Artigo, p.1, 2011. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/703/A+import%C3%A2ncia+do+papel+dos+pais+no+desenvolvimento+dos+filhos+e+a+responsabilidade+civil+por+abandono+>. Acesso em 7 de Setembro 2025, às 15:20.

NORONHA, Maressa Maelly Soares; PARRON, Stênio Ferreira. A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA, 2017. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115104.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025, às 15:29.

PEREIRA, Rodrigo; DIAS, Berenice. Direito de Família e o novo Código Civil. 2. ed. São Paulo: DIAS, PEREIRA, 2002.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025, às 15:54.